



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O que resta a ser dito: produção de vida a partir da criação
Autor	DANIEL DE MAMAN ROITMAN
Orientador	TANIA MARA GALLI FONSECA

O grupo de pesquisa "Potência clínica das memórias da loucura" está inserido dentro do Hospital Psiquiátrico São Pedro - mais especificamente, no prédio do Acervo da Oficina de Criatividade do hospital, onde acontecem duas oficinas de artes - espaços de produção expressiva para moradores internos do hospital ou para usuários de serviços de saúde mental. O contexto é claro: de uma Reforma Psiquiátrica que não busca somente a desconstrução de saberes aprisionantes, como a psiquiatria, mas na possibilidade de criação a partir da idéia de reconciliação do homem com o homem.

As atividades seguem por duas vias - o da catalogação de quatro coleções de pacientes-artistas, em que atualmente se encontra em processo de digitalização e construção de um arquivo online da coleção Luis Guides; e os seminários teóricos, cujo tema abordado nos últimos semestres foi a do arquivo e testemunho, com base na filosofia de Deleuze, Agamben, Foucault. Essas atividades dialogam entre si, à medida que se constitui um arquivo das obras da Oficina de Criatividade, e se estuda tanto os problemas do arquivo quanto como se pôde/pode constituir um testemunho, tendo como auxílio e guia a obra de Primo Levi, em que narra seu testemunho do campo de concentração de Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial.

A questão levantada pelo testemunho, e abordada por Agamben, é do que resta a ser dito por essa vida infame do muçulmano e dessubjetivada, de onde se pode tomar como objeto de análise também o espaço do manicômio e dos pacientes psiquiátricos, cujas vidas foram aprisionadas e silenciadas pelo saber psiquiátrico e a lógica manicomial da exclusão. Esse resto a ser dito é da ordem de uma experiência indizível, que leva a condição humana a um extremo, mas que pode, de alguma forma, encontrar uma expressão possível, que é a potência da Oficina de Criatividade enquanto um espaço de resistência dentro do hospital. Portanto, trata-se da produção de vida numa instituição de morte, à medida que autoriza o sujeito a expressar-se.

É, então, a partir dessas questões do testemunho, do arquivo e de que forma esse resto encontra possibilidade de expressão em que se situa a pesquisa, tendo como norte a Reforma Psiquiátrica, como guia a filosofia de Agamben e Deleuze, e como espaço possível a Oficina de Criatividade.